



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
Pró-Reitoria De Pós-Graduação E Pesquisa – PRPGP
Coordenação Geral Dos Programas De Pós-Graduação *Lato Sensu*

**ESTUDOS DE HISTÓRIA LOCAL:
SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E CULTURA
TURMA II**

CAMPINA GRANDE
2020

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 INSTITUIÇÃO:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

1.2. INSTITUIÇÕES CONVENIENTES:

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE CAMPINA GRANDE (IHCG)

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOA NOVA (IHGAN)

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ESPERANÇA (IHGE)

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE UMBUZEIRO (IHGU)

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERRA BRANCA (IHGSB)

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO CARIRI (IHGC)

FUNDAÇÃO EDVALDO DO Ó

1.3. UNIDADE RESPONSÁVEL:

NUCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM HISTÓRIA LOCAL

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

1.4. ENDEREÇO:

RUA DOMITILA GOMES DE CASTRO, S/N – CENTRAL DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

BAIRRO UNIVERSITÁRIO – CAMPINA GRANDE - PB

CEP 58429-570 FONE

1.5. ÁREA DO CONHECIMENTO:

HISTÓRIA REGIONAL DO BRASIL (70505047)

1.6. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

1.7. CONTATOS

TELEFONE DO DEPARTAMENTO: 3344 5317

TELEFONE DO CURSO: 3344 5333

E-MAIL DO CURSO: especializacaohistorialocal@gmail.com

COORDENADOR: LUÍRA FREIRE MONTEIRO

Telefone: 83 98876 3632 E-mail: luirafreire@gmail.com

SECRETÁRIO: GERSONILSON HONORATO Jr.

Telefone: 83 988483117 E-mail:

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

INÍCIO: 06/AGOSTO/2021

Módulo 1 – de 06/08 a 04/12/2021

Módulo 2 – 03/02 a 18/06/2022

Módulo 3 – 05/08/2022 a 03/12/2022

TÉRMINO: 03/12/2022

(DIA, MÊS E ANO)

2.2. CARGA HORÁRIA: 420 Horas/aula

2.3. MODALIDADE DO CURSO:

() Modular () Tempo integral () Tempo parcial () Regular

2.4. NÚMERO DE VAGAS: Vinte

2.5. PÚBLICO ALVO:

Licenciados em História e em áreas afins, interessados nos estudos regionais e na prospecção da documentação, iconografia e narrativas historiográficas que desvendem aspectos da cultura e da sociedade local.

3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVO

3.1. Justificativa

A proposta de um curso com a temática aqui colocada apresenta-se como uma ousadia no panorama dos historiadores locais. Inseridos na fantasia acadêmica de perscrutar o mundo, por muito tempo a história dos lugares, a pequena história, aquela que fala dos espaços que ninguém ouviu falar foi descartada como objeto de conhecimento válido e importante nesse universo em que se buscava, quase sem o perceber, o distante. Desse exercício restou uma mácula terrível para a disciplina em si que, ao nível escolar, perdeu o sentido de ser, posto assumir-se como uma abstração distanciada das realidades daqueles que eram (e ainda o são) obrigados a estudá-la.

A perspectiva da corrente historiográfica denominada Nova História quebrou com esse modelo de se fazer e pensar a história, inaugurando a necessidade do historiador enveredar por searas nunca dantes exploradas. As fontes se ampliaram, a narrativa foi precedida pela problematização e o novo, o improvável, o que não interessava tornou-se mote para o campo da história, que inaugurou em definitivo a aproximação do historiador com suas fontes e com sua própria realidade. Era hora de dar voz aos excluídos, de compreender um passado presentificado no local, no imediato, no próximo.

A despeito de há muito essa perspectiva historiográfica ser estudada e acatada pelos historiadores brasileiros, a história local continua sendo considerada uma história menor, menos válida e de pouco destaque, vez que seus resultados parecem interessar apenas àqueles a que se vincula.

Tal compreensão decorre quando não se pergunta para que serve a História. Se tomada como um conhecimento superior, distante das pessoas, dourado e enobrecedor, que serventia terá o mesmo? O resultado desse distanciamento se enfrenta quando os escolares repetem, e com razão, que odeiam história. Sem sentido, desvinculada da realidade desses estudantes, a história é um acumulado de coisas mortas que não deixaram saudades porque não falam aos seus sentidos. Pode ser interessante compreender a revolta popular que carregou no evento denominado de Revolução Francesa, mas por que se esconde que na Paraíba existiram insurreições populares que abalaram os alicerces da tradição política local? Compreender o toque dos sinos nas cidades medievais ou a cerimônia do chá das cinco na Inglaterra monárquica pode ser interessante, mas por que não conhecer também as práticas mortuárias das populações do agreste, as questões de gênero e riqueza do brejo ou os modos de viver dos sertanejos?

Estudamos Capitânicas Hereditárias, Governos Gerais, Independência do Brasil e Proclamação da República, mas não analisamos o processo de emancipação política do nosso município. Falamos da Semana de Arte Moderna, porém não enfatizamos o valor histórico das festas de São João e a cultura do milho, tão presente em nossa alimentação.

É a partir dessa perspectiva de história atrelada ao tempo presente e próxima “das experiências de vida, das expectativas e dos desejos” (FERNANDES, 1995, p. 44), capaz de ser encontrada “dobrando a esquina e descendo a rua (...) ouvindo os seus ecos no mercado, lendo o seu grafite nas paredes, seguindo suas pegadas nos campos” (SAMUEL, 1990, p. 220), que se justifica a proposta deste curso de especialização.

Voltado às questões da cultura e da sociedade locais, intentamos despertar no licenciado em história e em outras cepas de profissionais, que andam de braços com Clio, a necessidade de se constituir com vigor a história local, levando-a para a sala de aula e facultando ao seu alunado o sabor fecundo da História, por perceberem que sua própria vida já é uma grande história e que o conhecimento histórico pode ser elaborado por todos, independentemente de qualquer aspecto social, político, econômico e cultural.

O “local” aqui, contudo, não referencia apenas a cidade de Campina Grande. Nossa perspectiva de local é ditada pela construção e escolha do pesquisador, ampliando-se em círculos concêntricos a partir de sua própria perspectiva e interesses. **O lugar** que defendemos como objeto e sujeito da história pode ser compreendido ao nível de ruas e/ou veredas, casas e/ou bairros, cidades e regiões, desde que atrelado ao interesse do historiador em se reconhecer no mesmo, *alma mater* dessa história que se pretende viva, e cujos defuntos que lhes falam se destacam por vínculos impossíveis

de serem captados pela história dos grandes acontecimentos, dos grandes nomes, dos lugares de destaque, embora estejam nela atrelada.

Evidentemente, a História Local que defendemos como área de concentração para o curso aqui proposto não pode ser desvinculada de um contexto mais amplo de região, ou seja, não podemos falar desses locais sem relacioná-los com o cenário regional e nacional. Contudo, essa inter-relação não significa estabelecer escalas de valores entre um tema e outro, vez que o fundamental é percebermos as relações históricas na mais pura especificidade. As peculiaridades dos temas locais redimensionam a análise do nacional, que ressalta as “identidades e semelhanças, enquanto o conhecimento do regional e do local insiste na diferença e diversidade, focalizando o indivíduo no seu meio sociocultural, político e geo-ambiental, na interação com os grupos sociais em todas as extensões, alcançando vencidos e vencedores, dominados, conectando o individual com o social”. (NEVES, 2002. P. 89).

Acerca das possibilidades de se fazer esta história, destacamos também os aspectos positivos desse recorte, uma vez que as fontes de pesquisa são inúmeras e muito mais próximas do pesquisador. Arquivos públicos e particulares, livros de ata da Câmara de Vereadores, Livros de Tombos das igrejas, jornais, monumentos, fotos, entrevistas, livros de memorialistas, filmes, músicas, depoimentos, entre outras infinitudes de fontes históricas.

O uso dessas fontes, por sua vez, desperta a necessidade de preservação das mesmas, assim como a preservação do próprio passado, cristalizado no patrimônio cultural que, em nosso país, dado ao desconhecimento e descaso, origina crimes terríveis contra a cidadania, obnubilada do conhecimento que a precede.

Por tais considerações, justificamos como extremamente válido que a Universidade Estadual da Paraíba, no seu dever de formar professores de História que atuarão nas escolas das localidades de onde provêm, permita aos mesmos continuarem seus estudos, qualificando-se a partir de um conhecimento específico, pré-existente ou ainda a ser elaborado, no contexto do local, desenvolvendo o processo de conhecimento e de crítica da realidade em que está inserido.

3.2. OBJETIVOS

3.2.1. Objetivo Geral

Qualificar profissionais de História e áreas afins, proporcionando-lhes habilitações e competências no ensino e na pesquisa acerca da história da cultura e da sociedade local, capacitando-os para uma atuação na construção de uma nova história local na sociedade paraibana e na defesa intransigente de sua memória e acervos.

3.2.2. Objetivos Específicos:

- Oferecer aos alunos domínio das teorias e práticas que têm embasado a temática na atualidade, bem como os referenciais que respaldam as pesquisas científicas na área, qualificando o especialista para abordar assuntos referentes à prática pedagógica e à produção do conhecimento.
- Promover a integração dos conteúdos, dos temas e abordagens comum à chamada História Local, com ênfase na cultura e na sociedade, formando professores capazes de incluir esta temática em sua prática pedagógica.
- Atender à crescente demanda de formação continuada do docente e/ou de pesquisadores em História, especialmente os oriundos da UEPB.
- Capacitar graduados em História no aprimoramento da pesquisa histórica.
- Ampliar as atividades acadêmicas do Curso de História da UEPB ao nível de pós-graduação implementando estudos sobre História local.

4. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

4.1. PROCESSO SELETIVO

a) Inscrição:

Período: 10 a 19/05/2021 _____

Lançamento e divulgação do Edital	26/04 a 09/05/2021
Período de inscrições	10 a 19/05/2021
Divulgação das inscrições homologadas	20/05/2021
Avaliação de projetos	21 a 31/05/2021
Divulgação dos projetos eliminados	31/05/2021
Período de recursos	01/06/2021
Aferição dos currículos	02 a 09/06/2021
Divulgação da classificação dos candidatos	14/06/2021
Período de recursos	15/06/2021
Divulgação do resultado final	18/06/2021
Período de matrículas	07 a 11/07/2021

Requisitos

Ser Licenciado em História ou em áreas afins (Ciências humanas e Sociais).

4.2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

a) Seleção de projetos: 21 a 31/05/2021

Publicação dos

resultados:

31/05/2021 _____

b) Aferição curricular: 02 a 09/06/2021

Publicação dos

resultados:

14/06/2021 _____

Matrícula:

Período:

05

a

09 de Julho de
2021

Procedimentos adotados:

Fase eliminatória:

Projeto de pesquisa com justificativa acadêmica da pesquisa.

Fase classificatória:

Currículo vitae aferido consoante tabela de pontuação do edital.

4.3. Metodologia de ensino

A metodologia de ensino/aprendizagem a ser utilizada se pauta no fortalecimento de estratégias participativas a partir do envolvimento da turma com práticas sociais pautadas na formação teórica sólida, na criticidade, na preservação de valores fundamentados na convivência social e na ética cidadã.

Para tanto, seriam oportunizadas aulas expositivas e dialogadas, com proposição de seminários temáticos, atividades de visitas técnicas aos acervos de fontes históricas, aulas de campo, rodas de diálogos e oficinas, entre outras, no sentido de proporcionar espaços de convivência e situações de aprendizagem em grupo em diversos contextos.

Entretanto, no atual contexto de pandemia, sem que se vislumbre um retorno seguro às atividades acadêmicas presenciais, e considerando as determinações da administração central da instituição, as metodologias pertinentes a esta turma serão condizentes com o ensino remoto, a partir da plataforma *classroom* a ser utilizada por cada um dos ministrantes dos componentes curriculares, em sua extensão *meet*.

Em cada um dos componentes curriculares, o professor se compromete a estimular o aluno a pensar o seu objeto de pesquisa a partir do conteúdo da disciplina cursada, proporcionando ao formando a percepção da inter-relação entre o currículo do curso e a realidade que deseja desvendar como problema a ser investigado.

4.4. Frequência e Avaliação

Após o cumprimento dos créditos com mínimo de 75% de frequência, o discente terá até 04 (quatro) meses para produção e depósito do artigo científico, a ser orientado pelo corpo docente do curso e apresentado, na forma de defesa oral, a uma banca composta de membros internos e externos. A estrutura do artigo obedecerá às normas técnicas que seguem os padrões da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT) para trabalho científico. A nota mínima para aprovação será 7,0 (sete).

A frequência será contabilizada a partir do registro do *chat*, na data de cada uma das aulas.

4.5. Cronograma e Execução

As atividades letivas terão início em Agosto de 2021 e se encerrarão em Dezembro de 2022, conforme esquematizado hipoteticamente no quadro abaixo, prevendo os encontros por semestre:

ano	mês	datas	c/h parcial	c/h total
Módulo 1 (2021.2)	Agosto	20,21,27,28	60	180
	Setembro	3,4,10,11,17,18,24,25		
	Outubro	1,2,8,9,15,16,22,23,29,30		
	Novembro	5,6,12,13,19,20,26,27		
	Dezembro	3,4		
Módulo 2 (2022.1)	Fevereiro	11,12,18,19	60	180
	Março	4,5,11,12,18,19,25,26		
	Abril	1,2,8,9,22,23,29,30		
	Maiο	6,7,13,14,20,21,27,28		
	Junho	3,4,10,11		
Módulo 3 (2022.2)*	Agosto	12,13,19,20,26,27	60	60
	Setembro	2,3,9,10,16,17,23,24,30		
	Outubro	1,7,8,14,15,21,22,28,29		
	Novembro	4,5,11,12,18,19,25,26		
				420

* O Módulo 3 equivale aos 120 dias para entrega do Trabalho de conclusão do curso, previsto no Regimento das Especializações. Encontra-se aqui organizado em datas, considerando tratar-se de encontros do seminário de orientação.

4.6. Duração

O tempo previsto do curso é de 12 (doze) meses com mais 04 (quatro) meses para entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo científico orientado.

4.7. Disciplinas

Serão ofertadas, no primeiro e segundo semestres, em módulos de discussões convergentes, possibilitando melhor aproveitamento e eficácia da formação do discente. As disciplinas foram pensadas no sentido de abordar, da melhor forma possível, as linhas de pesquisa do curso e, mais importante, a realidade que se pretende conhecer.

4.8. Módulos

O curso se organiza em TRÊS módulos, sendo os dois primeiros para o cumprimento das disciplinas e o terceiro módulo exclusivo para a produção do trabalho de conclusão do curso.

4.9. Módulos e Disciplinas

MÓDULO	DISCIPLINAS
I e II - Teórico	Metodologia do ensino de História local Metodologia da pesquisa em História local História da formação da sociedade local História da Educação na Paraíba História, memória e Direitos humanos História Local e Patrimônio Cultural Fontes para a História local Cidades, identidades e territorialidades Suportes visuais e audiovisuais para a História local Museologia, memória e identidades Oficina de Paleografia Pré-história da Paraíba
II - Prático	Seminário de Pesquisa

4.10. Certificação

Auferirá o título de especialista em História da cultura e da sociedade local o discente que houver cumprido a carga horária mínima do curso, com nota igual ou superior a 7,0 (sete), apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco) das aulas e produzir um artigo científico como trabalho de conclusão do curso.

Os artigos científicos, requisito *sine qua non* para obtenção da certificação, deverão adequar-se às linhas de pesquisa do curso, e deverão problematizar em sua abordagem as questões suscitadas no concernente aos temas da educação, cultura e sociedade local.

O discente terá até 04 (quatro) meses, após a conclusão dos componentes curriculares, para efetuar o depósito do artigo científico, a ser orientado pelo corpo docente do curso e avaliado por uma equipe de pareceristas interno e externo. A estrutura do artigo obedecerá às normas nos padrões da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT) para trabalho científico. A nota mínima para aprovação será 7,0 (sete).

4.11. Professores

(Nome e link do Currículo Lattes)

- Bruno Rafael de A. Gaudêncio (<http://lattes.cnpq.br/3025102552752830>)
- Flavio Carreiro De Santana (<http://lattes.cnpq.br/1966149792118174>)
- Glauber Paiva da Silva (<http://lattes.cnpq.br/5047308614809382>)
- Hilmária Xavier Silva (<http://lattes.cnpq.br/3182297111841354>)
- Iordan Queiroz Gomes (<http://lattes.cnpq.br/1325936873532146>)
- Juvandi Sousa Santos (<http://lattes.cnpq.br/1670392162604111>)
- Lucira Freire Monteiro (<http://lattes.cnpq.br/2038208942220006>)
- Luir Freire Monteiro (<http://lattes.cnpq.br/8629821258976283>)
- Luís Carlos dos Santos (<http://lattes.cnpq.br/4446652661323811>)
- Maria de Lourdes Lopo Ramos (<http://lattes.cnpq.br/4996714795276323>)
- Thomas Bruno Oliveira (<http://lattes.cnpq.br/0442709076778104>)
- Thuca Kercia Morais de Lima (<http://lattes.cnpq.br/8374549972436229>)

4.12. CRONOGRAMA DAS DISCIPLINAS E CORPO DOCENTE

DISCIPLINAS	C/H	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO	IES A QUE ESTÁ VINCULADO	HORARIOS	
						SEX	SAB
Metodologia do ensino de História local	30	AGO-SET/21	Flávio Carreiro de Santana	Doutor	UEPB	N	
Metodologia da pesquisa em História local	30	AGO-SET/21	Iordan Queiroz Gomes	Doutor	UEPB		M
História, Memória e Direitos Humanos	30	AGO-SET/21	Lucira Freire Monteiro	Doutora	UEPB		T
História da Educação na Paraíba	30	OUT-NOV/21	Luiz Carlos dos Santos	Mestre	IHGAN	N	
Pré história da Paraíba	30	OUT-NOV/21	Juvandi Sousa dos Santos	Doutor	UEPB		M
Oficina de Paleografia	30	OUT-NOV/21	Luíra Freire Monteiro	Doutora	UEPB		T
Cidades, identidades e territorialidades	30	FEV-ABR/22	Hilmária Xavier	Doutora	UEPB	N	
História Local e Patrimônio Cultural	30	FEV-ABR/22	Glauber Paiva da Silva	Mestre	UFPE		M
Fontes para a pesquisa em História local	30	FEV-ABR/22	Thomas Bruno Oliveira	Mestre	IHGPA		T
Museologia, Memória e Identidades	30	ABR-JUN/22	Thuca Kércia Morais de Lima	Mestre	MDCG/FIEP	N	
Suportes visuais e audiovisuais em História local	30	ABR-JUN/22	Bruno R. Albuquerque Gaudêncio	Doutor	UFCG		M
História da formação da sociedade local	30	ABR-JUN/22	Maria de Lourdes Lopo Ramos	Mestre	UEPB		T

Obs: O aluno terá 120 dias para elaboração das **monografias**, contadas do último dia de aula.

4.13. EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Curso: Estudos de História local: sociedade, Educação e cultura
Disciplina: Metodologia do ensino de História local
Carga Horária: 30 h/a
Ano: 2021

Ementa

O Ensino da história local no currículo brasileiro: percurso e perspectivas atuais. A história local e o ensino contextualizado na educação: importância e problemas. O ensino de história local na sala de aula: práticas educativas e saberes escolares.

Objetivo

Problematizar e discutir a importância do ensino da História Local, abordando, especialmente, as práticas educativas do ensino escolar, estimulando a produção de recursos didático-pedagógicos a serem aplicados em sala de aula.

Conteúdo Programático

- O Ensino de Local: percursos de ensino e apostas atuais;
- O Currículo de História e a História Local: invisibilidades e adaptações;
- A importância da História local na sala de aula: vícios e virtudes;
- A produção didática da História Local: possibilidades do fazer e do aprender histórico

Metodologia

As aulas serão ministradas com o auxílio de textos, em forma de aula expositiva e dialogada, de modo a estimular a interação entre os alunos, criando um ambiente propenso para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas, observando a utilização dos recursos necessários a uma melhor aprendizagem. Neste sentido, serão priorizadas as leituras e discussões acerca do material sugerido. Para tanto, também será feito de materiais/fontes audiovisuais diversos.

Avaliação

As aulas serão ministradas com o auxílio de textos, em forma de aula expositiva e dialogada, de modo a estimular a interação entre os alunos, criando um ambiente propenso para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas, observando a utilização dos recursos necessários a uma melhor aprendizagem. Neste sentido, serão priorizadas as leituras e discussões acerca do material sugerido. Para tanto, também será feito de materiais/fontes audiovisuais diversos.

Bibliografia

BARBOSA, Vilma de Lurdes. Contribuições para pensar, fazer e ensinar a história local.

2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

Barbosa. Vilma de Lourdes. Ensino de história local: redescobrimos sentidos. Saeculum revista de história. [15]; João Pessoa, jul./dez. 2006 (57-85).

MONTEIRO, Ana Maria (et all.). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2007.

NIKITIUK, Sônia Maria Leite. Um processo coletivo de formação continuada pelos caminhos da história local. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

OSSANNA, Edgardo. Una alternativa en la enseñanza de la historia: el enfoque desde lo local, lo regional. [1999]. Texto mimeografado.

REVEL, Jacques. Jogos de Escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV, 1998.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Curso: Estudos de História local: sociedade, Educação e cultura

Disciplina: Metodologia da pesquisa em História local

Carga Horária: 30 h/a

Ano: 2021

Ementa

A pesquisa contemporânea e os novos problemas de investigação do local. Operacionalização de conceitos e categorias de análise. Pesquisa quantitativa e qualitativa. História econômica, história demográfica, história social. A Nova História Cultural. A problematização do tema da pesquisa. A crítica às fontes e os documentos. A interpretação das fontes.

Objetivo

Compreender e instrumentalizar a pesquisa em História Local, apontando a operacionalização dos conceitos, categorias de análises, bem como as problematizações e uso das fontes na produção científica deste recorte temático.

Conteúdo Programático

- Definição da investigação da História Local: apontamentos contemporâneos
- Problematizações no campo da pesquisa em História Local;
- Operacionalização de conceitos e categorias de análises em História Local;
- Usos e abusos das fontes em História Local: descobertas e invenções.

Metodologia

As aulas serão ministradas com o auxílio de textos, em forma de aula expositiva e dialogada, de modo a estimular a interação entre os alunos, criando um ambiente propenso para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas, observando a utilização dos recursos necessários a uma melhor aprendizagem. Neste sentido, serão priorizadas as leituras e discussões acerca do material sugerido. Para tanto, também será feito de materiais/fontes audiovisuais diversos.

Avaliação

O processo avaliado será dividido em três dinâmicas de trabalho: 1) participação dos debates dos textos; 2) seminários temáticos ligados à história local de acordo com o conteúdo programático trabalhado; e 3) entrega final de um artigo científico, aplicada aos métodos, conceitos e categorias discutidos em sala de aula. Também será considerada a frequência dos discentes as aulas, assim como seu desenvolvimento ao longo da disciplina.

Bibliografia

- ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado. Bauru: EDUSC, 2007.
- BARROS, José D'Assunção. O Campo da História: Especialidades e abordagens. 6. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2209.
- BLOCH, Marc. Introdução à História. Lisboa: Europa-América, 1965.
- BURKE, Peter (org.). A escrita da história. São Paulo: Unesp, 1992.
- BURKE, Peter. História e teoria social. São Paulo: Unesp, 2002.
- CERTEAU, Michel de. A Escrita da história/Michel de Certeau; tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica de Arno Vogel. – 2. Ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. Usos e abusos da História oral. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- FOUCAULT, Michel. Isto não é um cachimbo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- GINZBURG, Carlo. A micro-história e outros ensaios. Lisboa e Rio de Janeiro: DIFEL e Bertrand, 1991.
- GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e História. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- GOMES, Iordan Queiroz. Banquetes, festa, espetáculo e representações: Luz elétrica e as novas sensibilidades/ sociabilidades em Aroeiras (1930 – 1960). In. Cidades, cultura e fontes historiográficas: experiências urbanas na Paraíba. Campina Grande – PB: EDUFCG, 2017.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva / Maurice Halbwachs; tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauru, 2006.
- JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo: Contexto, 2004.
- KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto;PUC, 2006.
- LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre. História: novos problemas; novos objetos; novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor; TORRES, Lilian de Lucca. Na metrópole: textos de Antropologia urbana. São Paulo: EdUSP, 2002.
- MALERBA, Jurandir; ROJAS, Carlos Aguirre. Historiografia contemporânea em perspectiva crítica. Bauru: EDUSC, 2007.
- MONTEIRO, Luíra Freire, SANTANA, Flávio Carreiro de. História Local: Múltiplos Olhares. João Pessoa: Ideia, 2018.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. História, metodologia, memória. 1. ed., reimpressão – São Paulo: Contexto, 2010.
- NOVAES, Adauto (org.). Tempo e História. SP: Cia das Letras/Sec. Mun. de Cultura, 1992.
- PESAVENTO, Sandra J. História e História cultural. BH: Autêntica, 2003.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. História e História Cultural – 2ª. ed. 2. reimp. – Belo Horizonte: Autentica, 2008.
- PETERSEN, Sílvia et alli. Questões de teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2000.
- POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio, in *Estudos Históricos*: Rio de Janeiro: Associação de Pesquisa e Documentação Histórica/CPDOC, volume 2, número 3, 1988.
- PROST, Antoine. Doze lições sobre a história; Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008.
- SILVA, Francisco Ribeiro da. História local: Objetivos, métodos e fontes. In <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3226.pdf>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Curso: Estudos de História local: Sociedade, Educação e Cultura

Disciplina: Suportes visuais e audiovisuais em História local

Carga Horária: 30 h/a

Ano: 2021

Ementa

Metodologia do trabalho científico aplicado aos suportes visuais e audiovisuais dentro do processo de pesquisa em História Local.

Objetivo

Compreender os processos metodológicos de trabalho do historiador com suportes visuais e audiovisuais para entender as possibilidades de pesquisa nos domínios da história local dentro de um debate a partir das linguagens visuais e audiovisuais, com a finalidade de aplicar as metodologias de pesquisa a partir de análises de suportes visuais e audiovisuais no contexto da história da Paraíba.

Conteúdo Programático

- A história local no campo da história: identidades e sentidos.
- A pintura: métodos e técnicas do trabalho para o historiador.
- A pintura histórica de paraibanos: o caso Pedro Américo.
- A fotografia: um percurso metodológico de análise.
- Fotógrafos urbanos na Paraíba: recortes de Campina Grande e João Pessoa.
- Os usos da história em quadrinhos pelos historiadores: percursos metodológicos
- Estudo de caso: a história da Paraíba em quadrinhos
- Metodologias de trabalho com o humor gráfico na imprensa e na internet: charges, cartuns, caricaturas e memes;
- Usos e abusos do audiovisual pelos historiadores: técnicas de análise do cinema de ficção e do documental;
- A tradição cinematográfica dos paraibanos.

Metodologia

A proposta metodológica é debater teoricamente com os discentes algumas das principais obras de estudiosos no campo dos estudos visuais e audiovisuais no Brasil e da Paraíba, trazendo experiências de pesquisas e de usos metodológicos já consolidados nas ciências humanas e sociais. Aliado a isso, utilizaremos suporte imagético e audiovisual para que os discentes visualizem as produções e possam acompanhar o desenvolvimento das análises.

Avaliação

O processo avaliado será dividido em três dinâmicas de trabalho: 1) participação dos debates dos textos; 2) seminários temáticos ligados à história local de acordo com a linguagem trabalhada; e 3) entrega de um trabalho final discutindo uma linguagem visual ou audiovisual, aplicada aos métodos, conceitos e categorias discutidos em sala de aula. Também será considerada a frequência dos discentes as aulas, assim como seu desenvolvimento ao longo da disciplina.

Bibliografia

- AUMONT, Jacques. *A imagem*. Tradução de Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas: Papyrus, 1993 [1990].
- BARBOSA, Vilma de Lurdes. Ensino de História Local: descobrindo sentidos. *In: Revista Saeculum*, João Pessoa, julho/dezembro de 2006, pp.57-85.
- BARROS, José D'Assunção. *A expansão da história*. Rio de Janeiro: Vozes, 2013, p. 165-188.
- _____. *O campo da história: especialidades e abordagens*. 6º ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009, p. 132-179.
- BAXANDALL, Michael. *Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros*. Tradução de Vera Maria Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2006 [1985]
- BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru: EDUSC, 2004 [2001].
- CABRAL FILHO, Severino. *A cidade revelada: Campina Grande em Imagens e História*. Campina Grande: EDUFPG, 2009.
- CAGNIN, Antônio Luiz. *Os Quadrinhos: Linguagem e semiótica*. São Paulo: Criativo, 2015.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *Um historiador fala sobre teoria e metodologia: ensaios*. Bauru: EDUSC, 2005.
- CARNES, Mark C. (Org.). *Passado imperfeito: a história no cinema*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- COLI, Jorge. *Como estudar a arte brasileira do século XIX?* São Paulo: Editora SENAC-SP, 2005.
- FERRO, Marc. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e. "Ver para compreender": arte, livro didático e a história da nação. IN: SIMAN, Lana Mara de Castro; FONSECA, Thais Nívia de Lima e. (Orgs.) *Inaugurando a História e construindo a nação; discursos e imagens no ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 91-121.
- FRANZ, Teresinha S. *Educação para a compreensão da arte*. Museu Victor Meirelles. Florianópolis: Editora Insular, 2001.
- GOIDANICH, Hiron Cardoso. *Enciclopédia dos quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 2014.
- GOMBRICH, Ernst. *A História da Arte*. Tradução de Álvaro Cabral. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999 [1950].
- LEAL, Wills. *Cinema na Paraíba/Cinema da Paraíba*. João Pessoa: Energisa, 2010.
- LIMA, Solange Ferraz; CARVALHO, Vânia Carneiro. Fotografias: usos sociais e historiográficos. IN: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. (Orgs.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 29-60.
- LIRA, Bertrand de Souza. *Fotografia na Paraíba*. João Pessoa: Editora UFPB, 1997.

MAUAD, Ana Maria; LOPES, Marcos Felipe de. História e Fotografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Novos domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2012, p. 263-282.

MAZUR, Dan; DANNER, Alexander. *Quadrinhos: história moderna de uma arte global*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. História e Imagem: iconografia/ iconologia e além. In: CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Novos domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2012, p. 243-262.

NEVES, Joana. História local e identidade social. In: *Revista Saeculum*, João Pessoa, janeiro/dezembro de 1997, pp. 13-27.

NÓVOA, Jorge et all. *Cinematografo: um olhar sobre a história*. Salvador/ São Paulo: UFBA/ UNESP, 2009.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. Tradução de Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2009 [1955].

RIBEIRO, Emilson Ponce Leon & RIBEIRO, Emir. *História da Paraíba em Quadrinhos*. João Pessoa: Velta Edições, 2003.

SCHLICHTA, Consuelo Alcioni Borba Duarte. *A pintura histórica e a elaboração de uma certidão visual para a nação no século XIX*. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

VALIM, Alexandre Busko. História e cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Novos domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2012, p. 283-300.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Curso: Estudos de História local: Sociedade, Educação e Cultura

Disciplina: Pré história da Paraíba

Carga Horária: 30 h/a

Ano: 2021

Ementa

Paleoambiente regional e da Paraíba; Pré-história da região e da Paraíba; Arqueologia da Paraíba; Historiografia da Pré-história da Paraíba; Os grupos humanos pré-históricos da Paraíba; Os indígenas do pré e pós-contato; A história da região através da cultura material. Novas abordagens sobre os grupos humanos da Paraíba pré-histórica.

Objetivo

Proporcionar a ampliação do conhecimento acerca da Paraíba antes de sua formação como espaço colonial, focando na atuação dos grupos humanos e de sua cultura.

Conteúdo Programático

- Paleoambiente regional e da Paraíba
- Pré-história da região e da Paraíba
- Arqueologia da Paraíba
- Historiografia da Pré-história da Paraíba
- Os grupos humanos pré-históricos da Paraíba
- Os indígenas do pré e pós-contato
- A história da região através da cultura material.

Metodologia

Aulas teóricas e práticas. Visitas a sítios arqueológicos locais. Visita ao Laboratório de Arqueologia e Paleontologia (LABAP) e outros.

Avaliação

Trabalho individual final sobre temática do componente cursado.

Bibliografia

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Cia. Das Letras/FAPESP, 1992.

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo (orgs.). História da alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

PESSIS, Anne-Marie. Imagens da Pré-História. São Raimundo Nonato: FUNDHAM, 2010.

POPP, José Henrique. Geologia geral. 4. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1991.

PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país. Rio de Janeiro; Zahar, 2006.

PROUS, André. O povoamento da América visto do Brasil: uma perspectiva crítica. In: Revista USP, nº 34, junho-julho-agosto/1997.

SAHLINS, Marshall. Sociedades tribais. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

Martin, Gabriela. Pré-História do Nordeste do Brasil. 5. Ed. Recife: Editora da UFPE, 2008.

SANTOS, J. S. Ensaios de Paleontologia Geral e da Paraíba. João Pessoa: JRC, 2008.

_____. Cariri e Tarairiú? Culturas tapuias nos sertões da Paraíba. 2009. Porto alegre: PPGHA/PUCRS, 2009.

_____. Ocupação humana, Caatinga, Paleoambientes e Mudanças Ambientais nos Sertões Nordestino. João Pessoa: JRC, 2009.

_____. Práticas funerárias nos Sertões da Paraíba: a necrópole sítio Pinturas I, em São João do Tigre, PB. 2009. Recife: PPGH/UFPE, 2009.

_____. Pré-História: conceitos e divisões. Campina Grande/Queimadas: Copias& Papéis Gráfica e Editora, 2013.

SCHMITZ, Pedro Inácio. A ocupação do território brasileiro. In: Estudos Leopoldenses. Vol. 25, nº 110. Maio/Junho de 1989



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Curso: Estudos de História local: Sociedade, Educação e Cultura

Disciplina: Fontes para a pesquisa em História local

Carga Horária: 30 h/a

Ano: 2021

Ementa

Classificação, diversidade e historicidade das fontes históricas. Importância do documento e sua relação com a memória. Fontes disponíveis para a construção da história local. Procedimentos e técnicas no uso e tratamento das fontes.

Objetivo

Apresentar a diversidade de arquivos e a variedade de fontes, em concomitância com as técnicas passíveis no tratamento com a tipologia na construção de histórias locais.

Conteúdo Programático

- Conhecendo miríades: As evidências da história
- Classificação e Tipologias
- Crítica às fontes
- O uso na pesquisa: técnicas e procedimentos
- A indicação de repositórios para a pesquisa em história local

Metodologia

Aulas teóricas. Aulas práticas. Visitas a arquivos diversos. Produção de fichas de pesquisa.

Avaliação

Avaliação calcada na interface percepção/conhecimento teórico e percepção/conhecimento prático na produção de análise e/ou transcrição de documento, análise historiográfica/literária, análise de depoimento e análise iconográfica.

Bibliografia

ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Rio de Janeiro. FGV editora. 2005.

ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica – Teoria e método. Florianópolis: EDUSC, 2007.

BARROS, José D'Assunção. A fonte histórica e seu lugar de produção. Cad. Pesq. Cdis, Uberlândia, v. 25, n. 2, p. 407-429, jul./dez. 2012.

_____. O campo da história – Especialidade e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005.

BAUER, Martin W. GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2000.

BERWANGER, Ana Regina & LEAL, João Eurípedes F. **Noções de Paleografia e Diplomática**. 3ª ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

- BLOCH, Marc. *Apologia da História ou ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOSCHI, Caio C. **Exercícios de pesquisa histórica**. Belo Horizonte: Editora PucMinas, 2011.
- BONALDO, Rodrigo Bragio. *Presentismo e presentificação do passado: a narrativa jornalística da história na Coleção Terra Brasilis de Eduardo Bueno*. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
- CARDOSO, Ciro. VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- _____. *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Campus, 2015.
- CHAUNU, Pierre et ali. *Ensaio de ego história*. Rio de Janeiro: Edições 70, s/a.
- D'ENCARNAÇÃO, José. *As oficinas da História*. Lisboa: Colibri, 2002.
- FARGE, Arlete. *O sabor do arquivo*. São Paulo: EDUSP, 2009.
- _____. *Lugares para a história*. Belo Horizonte. Autêntica. 2011.
- FELIX, Loiva Otero. *História e Memória: a problemática da pesquisa*. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.
- FLEXOR, Maria Helena O. **Abreviaturas. Manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.
- HARTOG, François. *Evidências da História: o que os historiadores vêem*. Belo Horizonte; Autêntica, 2011.
- MEGALE, Heitor. TOLEDO NETO, Silvio Almeida. **Por minha letra e sinal – documentos do ouro do século XVII**. Cotia: Ateliê editorial, 2005.
- MENDES, Ubirajara Dolácio. **Noções de Paleografia**. 2ed. São Paulo: Arquivo público do Estado de São Paulo, 2008.
- PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2011.
- ROUSSO, Henry. *O arquivo ou o indício de uma falta*. *Revista Estudos Históricos*, vol, 9, n. 17, 1996.
- SAMARA, Eny de M.; TUPY, Ismênia S. Silveira T. *História & Documento e metodologia de pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SAMARA, Eni de Mesquita (Org.). *Paleografia, documentação e metodologia histórica*. São Paulo: Humanitas, 2010.
- SILVA, Zélia Lopes da. *Arquivos, patrimônio e memória – Trajetórias e perspectivas*. São Paulo: FAPESP, 2001.
- VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et ali. *A pesquisa em história*. São Paulo: Ática, 2000.
- VILLALTA, L. C. *O ensino de História e a metodologia da investigação*. *Caderno do Professor*, Belo Horizonte, n. 3, p. 15-22, out. 1998. p. 22.
- ROUSSO, Henry. *O arquivo ou o indício de uma falta*. *Revista Estudos Históricos*, vol, 9, n. 17, 1996.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Curso: Estudos de História local: sociedade, Educação e cultura

Disciplina: História local e Patrimônio Cultural

Carga Horária: 30 h/a

Ano: 2021

Ementa

Estudo sistemático das abordagens sobre o patrimônio cultural e sua vinculação com a História Local. Percepção dos caminhos de patrimonialização e os patrimônios culturais da Paraíba como expressão memorialística e identitária: amplitude, formas e diversidade. O trato com os patrimônios locais e a questão da preservação. A relação memória e história e suas diferenças como questão angular no estudo e análise crítica da história local. As memórias locais e o campo profícuo para a historiografia.

Objetivo

Analisar as diferentes elaborações teóricas sobre a memória e o patrimônio cultural, procurando problematizar a articulação entre estas e a história local, observando que esta relação adquire vitalidade e contribui na constituição identitária dos sujeitos históricos e na preservação de seus bens culturais.

Conteúdo Programático

- O conceito de patrimônio, patrimonialização e o ofício do historiador
- Trajetória da política federal de preservação patrimonial no Brasil
- O IPHAEP e a produção do patrimônio na Paraíba: os patrimônios paraibanos.
- Os lugares da memória, os lugares da história, as diferenças da dualidade.
- As múltiplas memórias, as fontes e o diálogo com as memórias locais

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, projeção, seminários e painéis;

Aulas de campo: Sesi Museu Digital, city tour;

Pesquisa de campo: cidades, praças, parques, teatros.

Avaliação

Avaliação contínua através de atividades escritas (artigo), orais e visuais, pautada na objetividade, criatividade e a dialogicidade sobre Memória e Patrimônio Cultural.

Bibliografia

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

BARRENECHEA, Miguel Angel de. As Dobras da Memória. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

CAMARGO, Haroldo L. Patrimônio Histórico e Cultural. São Paulo, Aleph, 2002.

CAMARGO, Haroldo Leitão, Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002.

CHUVA, Márcia. O ofício do historiador: sobre ética e patrimônio cultural. In: IPHAN. Anais da I Oficina de Pesquisa: a pesquisa histórica no IPHAN. Rio de Janeiro: IPHAN; COPEDOC, 2008.

FAUSTO, Boris. Memória e História. São Paulo: GRAAL, 2005.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2ª Edição. Editora UFRJ. Rio de Janeiro, 2005.

FRANÇA, João Paulo. A “rua do esquecimento”: a memória dominante nos logradouros centrais de Campina Grande-PB. Revista Espacialidades, v.8, n.1. 2015.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GOMES, Ângela de Castro; SCHMIDT, Benito Bisso. (Orgs.). Memória E Narrativas (auto)biográficas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Patrimônio Histórico e Cultural. Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro, 2009.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

KESSEL, Zilda. Memória e Memória Coletiva. Disponível em: <www.mudeudapessoa.net/public/editor/memória_e_memória_coletiva.pdf. Acesso em: 26/03/2019.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: História e Memória. Edição 70. Unicamp. 1990.

MARTINS, Clerton (Org.). Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006, p.1-16.

MELO, Josemir Camilo de. A Preservação do Patrimônio Histórico de Campina Grande. In: XXII Simpósio Nacional de História da ANPUH, 2003. João Pessoa. Anais do XXII Simpósio Nacional de História. João Pessoa, julho, 2003.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. O IPHAEP e a produção do patrimônio na Paraíba. Cadernos do CEOM. Ano 22, n.30.

OLIVEIRA, Elza Regis de. Teoria, História e Memória. João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2012.

OLIVEIRA, Maria José Silva (Org.). Memórias da Modernidade Campinense: 100 anos do trem – Maria Fumaça. Campina Grande: Agenda, 2007.

OLIVEIRA, Thomas Bruno; SANTOS, Juvandi de Souza. Centro Histórico de Campina Grande: a cartografia de uma destruição. Revista Tarairiú. Campina Grande, 2010.

POULOT, Dominique. Uma História do Patrimônio no Ocidente. Editora Estação Liberdade. São Paulo, 2009.

REIS, Daniel. Fabricando a “alma da cidade” e a história da nação: embates e instabilidades nos processos de patrimonialização. Revista Antíteses. V.7, N.14. Dezembro, 2014.

RICCOEUR, Paul. A Memória a História, o Esquecimento. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 2007.

SILVA JUNIOR, Francisco Pereira da. Paraíba: memória cultural. João Pessoa: Grafset, 2011.

SILVA, Zelia Lopes. (Org.). Arquivos, Patrimônio e Memória: trajetória e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TARGINO, Itapuan Bôtto Targino. Patrimônio Histórico da Paraíba, 2000-2002. João Pessoa, Idéia, 2003.

TEDESCO, João Carlos. Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração. Passo Fundo: UPF, Caxias do Sul: EDUCS, 2004.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Curso: Estudos de História local: Sociedade, Educação e Cultura

Disciplina: Cidades, identidades e territorialidades

Carga Horária: 30 h/a

Ano: 2021

Ementa

Relações entre a História Local e as categorizações de Identidade, território e culturas urbanas. Experiências sociais em espaços urbanos: produção historiográfica. Espaço urbano e construção de identidades: perspectivas de produção e abordagens de pesquisa em História Local.

Objetivo

Problematizar as relações entre a História Local e o espaço urbano e a criação de territorialidades pelos sujeitos, compreendo, ainda, a formação de identidades com a cidade.

Conteúdo Programático

- Cidade, território, identidade: categorias conceituais
- Cidade, território, identidade: apreensões historiográficas
- Cidade, território, identidade: experiências e perspectivas da História local

Metodologia

As aulas serão ministradas com o auxílio de textos, em forma de aula expositiva e dialogada, de modo a estimular a interação entre os alunos, criando um ambiente propenso para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas, observando a utilização dos recursos necessários a uma melhor aprendizagem. Neste sentido, serão priorizadas as leituras e discussões acerca do material sugerido. Para tanto, também será feito de materiais/fontes audiovisuais diversos.

Avaliação

O processo avaliado será dividido em três dinâmicas de trabalho: 1) participação dos debates dos textos; 2) seminários temáticos ligados à história local de acordo com o conteúdo programático trabalhado; e 3) entrega final de um artigo científico, aplicada aos métodos, conceitos e categorias discutidos em sala de aula. Também será considerada a frequência dos discentes as aulas, assim como seu desenvolvimento ao longo da disciplina.

Bibliografia

AGRA DO Ó, Alarcon. Da cidade de pedra à cidade de papel: projetos de educação, projetos de cidades Campina Grande (1959). Campina Grande: Editora da UFCG, 2007.
ARANHA, Gervácio. Trem e imaginário na Paraíba e região: tramas político-econômicas (1880-1925). Campina Grande: Editora da UFCG, 2007.

BRESCIANI, Maria Stella. Cidade e História. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi (Org.). Cidade: História e Desafios. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002, p. 17-35.

BURKE, Peter. História e Teoria Social. São Paulo, UNESP, 2002. Variedades de História Cultural. Rio, Civilização Brasileira, 2000. O que é História Cultural? 2005

CIPRIANO, Maria do Socorro. A adúltera no território da infidelidade: Paraíba nas décadas de 20 e 30 do século XX. Dissertação de Mestrado. 2002.

DARDEL, Eric. O homem e a terra: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. São Paulo: Graal, 2012.

HAESBAERT, Rogério. O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi-territorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HALL, S. Identidade e cultura na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A; 2005.

MASSEY, D. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

GONÇALVES, Regina Célia (et al). A questão urbana na Paraíba. João Pessoa: Editora da UFPB, 1999.

GURJÃO, Eliete de Queiróz (org.). *Imagens Multifacetadas da História de Campina Grande*. Campina Grande: Imprensa Municipal/ Secretaria da Educação, 2000.

MARIANO, Serioja R. C.. Signos em confronto: o arcaico e o moderno na Princesa (PB) dos anos vinte. Recife/UFPE, Dissertação de Mestrado, 1999. (mimeo)

MEDEIROS, Maria do Céu (et alii). O trabalho na Paraíba. João Pessoa: Editora da UFPB, 1999.

MELLO, José Octávio de. História da Paraíba: lutas e resistência. 6º edição. João Pessoa: ed. Universitária, 2000.

NÓBREGA, Elisa Mariana M. Retalhos de um corpo santo: a construção histórica da Cruz da Menina (1923-1995). Dissertação de Mestrado. Campinas - UNICAMP. 2000.

SILVA, Alômia Abrantes da. As escritas femininas e os femininos inscritos: Imagens de mulheres na imprensa paraybana dos anos 20. Mestrado em História, Recife, UFPE, 2000. (mimeo)

SOUSA, Fabio Gutemberg R. B. de (et alii). A Paraíba no Império e na República: estudos de História Social e Cultural. João Pessoa: Ideia, 2003.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO/ DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Curso: Estudos de História local: sociedade, Educação e cultura

Disciplina: História da Educação na Paraíba

Carga Horária: 30 h/a

Ano: 2021

Ementa

Com ênfase na História da Educação da Província da Paraíba, diálogos entre instrução e sociedade se fazem pertinentes para o debate do ideário civilizador suscitado no século XIX. É interessante apreender as conexões das propostas instrucionais e o projeto de formação de uma sociedade pautada nos elementos da moral cristã e dos bons costumes. A Paraíba do Norte, nesse sentido se coloca como um espaço promissor para o desenvolvimento de pesquisas que tangem a educação e a sociedade, levando em conta aspectos de uma história local em meio ao cenário nacional.

Objetivo

Refletir sobre a História da Educação da Paraíba Oitocentista, sobretudo no que se refere à relação entre a instrução e a formação da sociedade;

Conteúdo Programático

- Legislação Instrucional da Província da Paraíba – fontes e campos de pesquisa viáveis;
- Imprensa Paraibana
- Ideal da instrução como elemento de civilização;
- O lugar social do negro na instrução da Província da Parahyba;

Metodologia

Interação dos fundamentos teóricos e legais com o ensino em contexto;

Aula expositiva passível de reflexão dos conteúdos e de sua re-significação, com vista à produção de diálogos com a historiografia pertinente a História da Educação Paraibana;

Serão utilizados: quadro, pincel, computador, material audiovisual e projetor de slides.

Avaliação

A avaliação ocorrerá através da interação nas aulas, bem como por meio da elaboração de um artigo relacionado à temática da educação e sociedade na Paraíba Imperial. O exercício de escrita do artigo poderá ultrapassar as fronteiras da sala de aula, chegando mesmo a provável publicação em anais de eventos, capítulos de livros, periódicos ou revistas.

Bibliografia

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. Pequeno Dicionário dos Escritores/Jornalistas da Paraíba do Século XIX: de Antonio da Fonseca a Assis Chateaubriand. João Pessoa, 2009. Disponível em: [HTTP://www.cchla.ufpb.br/jornaisefolhetins](http://www.cchla.ufpb.br/jornaisefolhetins).

CURY, Cláudia Engler. Desafios da pesquisa com cultura escolar na documentação da Parahyba Oitocentista. In: VIDAL, Diana Gonçalves; SCHWARTZ, Cleonara Maria (org). História das Culturas Escolares no Brasil. Vitória: EDUFES, 2010, p. 37- 58.

_____. Instituições e história das práticas educativas: a instrução secundária na Parahyba do Oitocentos, historiografia e fontes documentais. In: SIMÕES, Regina Helena; GONGRA, José Gonçalves (org). Invenções, tradições e escritas da história da educação. Vitória: EDUFES, 2012, p.235-262.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. 2 vols. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. Os projetos de Brasis e a questão da instrução no nascimento do Império. In: VAGO, Tarcísio Marques et al (org). Intelectuais e escola pública no Brasil: século XIX e XX. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

FREIRE, Carmen Coelho de Miranda. História da Paraíba. 5 ed. João Pessoa: A União, 1985, p. 141-207.

GASPARELLO, Arlette Mediros; VILLELA, Heloisa de Oliveira Santos. Intelectuais e professores: identidades sociais em formação no século XX brasileiro. Revista Brasileira de História da Educação, SBHE. Campinas, SP: Autores Associados, n.21, p. 39- 60, setembro/dezembro 2009.

GONDRA, José Gonçalves. Artes de Civilizar: medicina, higiene e educação escolar na corte imperial. Rio de Janeiro: ED. UERJ, 2004.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de Educação. Campinas, n.1, p. 9-43, janeiro/junho 2001.

NÓVOA, António. A Imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras Editora, 2002, p. 11-31.

MARIANO, Serioja Rodrigues Cordeiro. Gente Opulenta e de Boa Linhagem: Família, Política e Relações de Poder na Paraíba (1817-1824). Recife, 2005, 286 p. Tese (Doutorado em História), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

MARIANO, Nayana Rodrigues Cordeiro. Educação pela higiene: a invenção de um modelo hígido de educação escolar primária na Parahyba do Norte (1849-1886). João Pessoa: Ideia, 2015.

MENEZES, José Rafael de. O Mestre-Escola Brasileiro. Recife: Conselho Municipal de Cultura, 1982b, 254p.

MIRANDA, Itacyara Viana. Instrução, Disciplina e Civilização: uma perspectiva de leitura acerca das aulas públicas e particulares na Parahyba do Norte (1860-1889). João Pessoa, 2012a, 149 p. Dissertação (Mestrado em História), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Curso: Estudos de História local: Sociedade, Educação e Cultura

Disciplina: História, Cidadania e Direitos Humanos

Carga Horária: 30 h/a

Ano: 2021

Ementa

Conceito de Direitos Humanos. Breve evolução dos Direitos Humanos. Características dos Direitos Humanos. História, memória, identidade e Direitos Humanos. A questão do patrimônio cultural e de sua preservação. A defesa de acervos e da salvaguarda de documentos e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Políticas e ações educacionais afirmativas.

Objetivo

Analisar os fundamentos e concepções de direitos humanos, cidadania e democracia, oportunizando o conhecimento e o debate sobre a relação entre Direitos Humanos, Educação e promoção da História local.

Conteúdo Programático

- Conceitos: Direitos Humanos, Cidadania e Democracia.
- Os direitos humanos na história e sua relação com o espaço escolar: Documentos internacionais de proteção e sua relação
- A organização das Nações Unidas (ONU) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos
- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos
- Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo
- Direitos Humanos na educação para a preservação da memória e a promoção da História.

Metodologia

Atendendo ao artigo 15 da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0162/2017, a avaliação será parte integrante da aprendizagem, baseando-se assim numa expectativa qualitativa, ainda que plural em seu número, diversificada em sua natureza e abrangente em seu escopo, além de contínua, contextualizada, compatível com os conteúdos estudados. Assim, se realizará mediante atividades de sistematização e apropriação do conhecimento, como: fichamentos, debates, estudos dirigidos e provas com questões subjetivas e/ou objetivas.

Avaliação

Aulas dialogadas com base na bibliografia indicada e na prévia leitura e composição de análise crítica sobre os textos;

Realização de seminários com relatório da atividade

Prova individuais sobre conteúdos relacionados à temática da disciplina.

Bibliografia

ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. Os direitos humanos na sala de aula: a ética como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2001.

BOBBIO, N. a era dos direitos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

CANAU, Vera M.; ANDRADE, Marcelo; LUCINDA, Maria da Consolação; PAULO, Iliana; SACAVINO, Susana; AMORIM, Viviane. Educação em direitos humanos e formação de professores(as). Coleção Docência e Formação. São Paulo: Cortez, 2013.

Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Secretaria especial de Direitos Humanos. Ministério da Justiça e Cidadania.

<http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/comite-nacional-de-educacao-em-direitos-humanos-cnedh>

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. São Paulo: Moderna, 2001.

NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem. São Paulo: Ática, 2014.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Curso: Estudos de História local: sociedade, Educação e cultura

Disciplina: Museologia, Memória e Identidades

Carga Horária: 30 h/a

Ano: 2021

Ementa

Usos públicos da história local, construção da memória e da identidade nos museus, o museu como arquivo da memória local, noções básicas de museologia, representação do passado e da cultura em museus.

Objetivo

Compreender o museu como produtor de conhecimento histórico. Estudar a história local a partir da cultura material e da cultura visual presente nos museus. A investigação dos acervos museológicos da Paraíba na perspectiva dos estudos históricos. Aproximações teórico-metodológicas para abordagem de artefatos e imagens no âmbito de problemas relacionados à história local e as identidades locais.

Conteúdo Programático

- Museu: conceitos, legislação brasileira;
- Museu como espaço da história e da memória.
- Museu, memória e identidade local;
- O museu como fonte e como objeto da História.

Metodologia

Aulas expositivas com espaço para diálogo com os alunos, visita a museus, oficina de análise museológica, atividades semanais de sondagem e teste de conhecimento oral e/ou escrita.

Avaliação

Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulga-los, tais como artigos científicos, proposta de exposição sobre temáticas locais de cada aluno a partir da elaboração de um miniprojeto de museu. Apresentação oral das atividades desenvolvidas.

Referências

- ABREU, R., CHAGAS, M. & SANTOS, M. *Museus, Coleções e Patrimônios: narrativas polifônicas*. Rio de Janeiro: Ed. IPHAN/GARAMOND, 2007
- BRASIL. Estatuto de Museus. Lei 11.904, de 14 de janeiro de 2009a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: 18 fev. 2020.
- CABRAL FILHO, Severino. *A memória em disputa: o Museu do Algodão de Campina Grande – Pb (1973-2013)*. In: Revista Memória em Rede, Pelotas, v. 4, n. 11, jul./dez. 2014 – ISSN- 2177-4129.
- CANDAU, Jöel. *Memória e Identidade*. – São Paulo: Contexto, 2014.
- CARTOGA, Fernando. *Memória, história e historiografia*. – Rio de Janeiro: FGV, 2015.
- FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves. *Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna/ Betânia Gonçalves Figueiredo; Diana Gonçalves Vidal (orgs.)*. – Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.
- FREITAS, Joberta Dias. *Educação Patrimonial no Museu de Arte Popular da Paraíba: memória e identidade no ensino da cultura paraibana*. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Pedagogia) Universidade Estadual da Paraíba, 2019.
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
- LUNA, Igor Revelles Gomes; MIRANDA, Márcia Verônica Costa. *Museus, Educação e Arte: o caso da cidade de Areia-Paraíba*. In: III Seminário Internacional de Representações Sociais – Educação, PUCPR, Curitiba, 2015. p. 10316-10325.
- MACEDO, Vanessa Costa de. *Museu Histórico em Campina Grande: ação político-cultural do patrimônio e da memória (1980-1983)*. Dissertação (mestrado em Educação), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- MENEZES, Ulpiano B. de. *Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico*. Anais do Museu Paulista, [online], v.2, pp. 9-42, jan/dez 1995.
- MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. *A exposição museológica e o conhecimento histórico*. In: MUSEUS: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna/ Betânia Gonçalves Figueiredo; Diana Gonçalves Vidal (orgs.). – Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.
- NASCIMENTO, Silvana Sousa do. *O desafio da construção de uma nova prática educativa para museus*. In: MUSEUS: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna/ Betânia Gonçalves Figueiredo; Diana Gonçalves Vidal (orgs.). – Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.
- NORA, Pierre “Entre memória e história – a problemática dos lugares” Tradução de Yara Aun Houry. Projeto História; Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História da PUC/SP. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.
- POULOT, Dominique. *Museus e Museologia*. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Coleção Ensaio Geral)
- RICOEUR, Paul. *A Memória, a História, o Esquecimento*. Campinas: Unicamp, 2008.
- SARLO, Beatriz. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras, Belo Horizonte: UFMG, 2007
- SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. *A escrita do passado em museus históricos*. – Rio de Janeiro: Garamond, MinC, IPHAM, DEMU, 2006.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Curso: Estudos de História local: Sociedade, Educação e Cultura
Disciplina: Oficina de Paleografia
Carga Horária: 30 h/a
Ano: 2021

Ementa

Paleografia: definição, empregos e operacionalizações. Importância da escrita das práticas discursivas na humanidade. Tipologias documentais. Técnicas de leitura, de decodificação e transcrição de manuscritos.

Objetivo

Proporcionar os conhecimentos necessários ao campo da paleografia para a operacionalização técnica, leituras e manuseio de conteúdos textuais manuscritos.

Conteúdo Programático

- Introdução à Paleografia – conceitos, origem, usos e objetos;
- Estudo das escritas antigas: tipologias de escritas, letras e números;
- Transcrição a partir de outros suportes: fotocópias, microfichas, microfilmes, imagens digitalizadas e suas normas;
- Leitura e análise de documentos manuscritos.

Metodologia

A prioridade da disciplina é oferecer as noções básicas de conhecimento e manejo paleográfico de fontes manuscritas. Assim, pretende-se apresentar e discutir conceitos e técnicas com o emprego de diversas escritas locais. A metodologia também envolve a iniciação de leitura e análise de documentos manuscritos locais pelos cursistas.

Avaliação

O processo avaliado será dividido em três dinâmicas de trabalho: 1) participação dos debates dos textos; 2) seminários temáticos ligados à história local de acordo com o conteúdo programático trabalhado; e 3) entrega final de um artigo científico, aplicada aos métodos, conceitos e categorias discutidos em sala de aula. Também será considerada a frequência dos discentes as aulas, assim como seu desenvolvimento ao longo da disciplina.

Bibliografia

ARQUIVO NACIONAL. **Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos**. [1993]. Disponível em :
<<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Transcreve.pdf> >.

- ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A Escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massangana, 2003.
- ASSIS, Virgínia Maria Almoêdo de. “**Velhos papéis, novas Histórias**: a justiça para os órfãos na Capitania de Pernambuco”. *CLIO – Revista de Pesquisa Histórica*, nº 32.2, 2014.
- BELLOTTO, Heloisa L. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2ª ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- BERWANGER, Ana Regina & LEAL, João Eurípedes F. **Noções de Paleografia e Diplomática**. 3ª ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Modos de ler, formas de escrever**: estudos de história da leitura e da escrita no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 142p.
- FISCHER, Steven Roger. **Uma breve história da linguagem**: introdução à origem das línguas. Osasco, SP: Novo Seculo, 2009. 302 p.
- FLEXOR, Maria Helena O. **Abreviaturas. Manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.
- MEGALE, Heitor. TOLEDO NETO, Silvio Almeida. **Por minha letra e sinal – documentos do ouro do século XVII**. Cotia: Ateliê editorial, 2005.
- MENDES, Ubirajara Dolácio. **Noções de Paleografia**. 2ed. São Paulo: Arquivo público do Estado de São Paulo, 2008.
- RONDINELLI, R. C. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
- SAMARA, Eni de Mesquita (Org.). **Paleografia, documentação e metodologia histórica**. São Paulo: Humanitas, 2010.

Curso: Estudos de História local: Sociedade, Educação e Cultura

Disciplina: História da formação da sociedade local

Carga Horária: 30 h/a

Ano: 2021

Ementa

História e historiografia dos grupos humanos na formação da sociedade paraibana: Ibéricos, holandeses, indígenas, africanos, judeus, italianos e outros.

Objetivo

Problematizar a influência dos grupos sociais e étnicos no contexto formativo e de consolidação da Paraíba, em correlação com o Brasil, analisando como os historiadores abordaram a questão.

Conteúdo Programático

- Tupis e tapuias no contexto da sociedade colonial
- Os ibéricos e a hegemonia cultural
- Holandeses e Franceses: a presença invisibilizada
- Africanos, escravidão e sociabilidades no contexto local
- A presença judaica e as práticas culturais na Paraíba
- Imigrantes e história local

Metodologia

As aulas serão ministradas com o auxílio de textos, em forma de aula expositiva e dialogada, de modo a estimular o espírito analítico e a participação criativa, que enseje novas pesquisas sobre os temas apresentados.

Avaliação

O processo avaliado será dividido em três dinâmicas de trabalho: 1) participação dos debates dos textos; 2) seminários temáticos ligados à história local de acordo com o conteúdo programático trabalhado; e 3) entrega final de um artigo científico, aplicada aos métodos, conceitos e categorias discutidos em sala de aula. Também será considerada a frequência dos discentes as aulas, assim como seu desenvolvimento ao longo da disciplina.

Bibliografia

GONÇALVES. Regina Célia. **A formação da elite política na capitania da Paraíba** (Séculos XVI e XVII). In. OLIVEIRA. Carla Mary. MEDEIROS. Ricardo Pinto. **Novos olhares sobre as capitanias do norte do Estado do Brasil**. João Pessoa. Universitária, 2007.

GUIMARAES. Matheus Silveira. **Diáspora africana na Paraíba do Norte**: trabalho, tráfico e sociabilidades. João Pessoa, Ideia, 2016.

LUSTOSA, Fernanda Mayer. **Raízes judaicas na Paraíba colonial**: séculos XVI-XVIII. São Paulo: FFLCH-USP, 2002.

MELLO. EWALDO Cabral de. **O negócio do Brasil** – Portugal, os Países Baixos e o Nordeste (1641-1669). Rio de Janeiro. Topbooks, 1989.

MELO. José Otávio de Arruda. **Os italianos na Paraíba**. João Pessoa. A União, 2017.

MENDONÇA, Heitor Furtado de. **Primeira Visitação do Santo Ofício às partes do Brasil**. Confissões na Capitania da Paraíba, aos 8 dias de janeiro de 1595. Rio de Janeiro: Fundação Briguet, 1935.

MONTEIRO. Luíra Freire. SANTANA. Flávio Carreiro de. **De quando a Parahyba nem existia**: povos e culturas. In. História local em múltiplos olhares. João Pessoa. Ideia, 2018.

MOTT, Luiz. **A Inquisição na Paraíba**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, 1999.

PINTO. Zilda Ferreira. **A saga dos cristãos novos na Paraíba**. João Pessoa. Ideia, 2006.

PORTO. Valdice Mendonça. **O negro na história da Paraíba**. RIHGP, vol. 25, 1991.

SILVA FILHO. Severino Barbosa da. **Marranos na Ribeira do Paraíba do Norte**. Campina Grande: Agenda, 2005.

4.14. Recursos Físicos e Materiais

4.14. Recursos Físicos e Materiais

a) Instalações (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.)

A especialização funcionará na sala de NUPEHL (Núcleo de Pesquisa e Extensão em História Local, devidamente aparelhada para tanto.

O NUPEHL, por sua vez, se destaca por seu acervo específico de documentação de variadas tipologias exclusivo sobre história local, em formato digital, que em muito servirá na produção científica a ser gerada no curso de especialização ora proposto, dentre os quais podemos destacar:

Catálogos para consultas

Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP)

Livros raros

Jornais antigos

Arquivo do IHGP

Arquivo Wilson Seixas

Arquivo Afonso Pereira

Índice de títulos nas revistas do IHGP

Biblioteca Átila de Almeida

Catálogo de Revistas e Periódicos

Catálogo de Jornais

Catálogo de Livros

Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa

Catálogo referente à Capitania da Parahyba

Outras coleções:

Acervo digital do Sertão do Piranhas_(Livros de notas, inventários, processos crime e folhas avulsas de 1721 até 1899).

Projeto Resgate Barão do Rio Branco (Arquivo do Conselho Ultramarino de Lisboa)

Inventários e processos crimes (Comarcas de Alagoa Nova e Areia)

Documentos Cartoriais (Sumé)

Documentos eclesiásticos (Paróquia de N. S. do Bom Conselho – Esperança, Paróquia de Santa Ana - Alagoa Nova)

Documentos inquisitoriais da Capitania da Parahyba

Relatórios provinciais da Parahyba

Leis provinciais

Jornais e/ou periódicos

Era Nova
Verdade
Gazeta do Sertão
Revistas do IHGP
Jornal do Estudante
A. E. C. Jornal
A voz da Borborema
A imprensa
A razão
Correio de Campina
Jornal A União
Brasil Novo
O Rebate
O tempo
Gazeta do Comércio
A regeneração
Jornais paraibanos avulsos (1826-1959)
A ideia
Alva
Gazeta da Paraíba
A União
A Gazeta do Sertão

Coleção de fósseis.

Biblioteca de monografias do curso de história.

Coleção completa de Revistas de História da Biblioteca Nacional

Pequeno acervo de livros sobre municípios da Paraíba e região.

b) Recursos Materiais

Os recursos materiais constantes no NUPEHL, que congrega o curso de especialização, são os seguintes:

5 Câmeras digitais semi profissionais resolução de 16MP, zoom ótico de 42X, sensor CMOS, com cartão de memória, carregador e bateria.

2 Suporte para câmera fotográfica 3x1, com garra, extensor e tripé.

8 HD externo portátil 2 TB e USB.

1 Laptop_processador Intel® Core™ i7-7500U (2.7 GHz expansível até 3.5 GHz, Cache de 4MB), Windows 10 Home Single Language, 64 bits - em Português (Brasil), 8GB, DDR4, 2400MHz (Velocidade máxima de 2133MHz devido ao barramento do processador), disco rígido (HD) de 1TB (5400 RPM). Tela LED HD (1366 x 768) de 15.6 polegadas com Truelife.

2 Desktop com sistema operacional Windows, alimentação bivolt, memória 4GB, HD interno, processador Intel 7º geração.

6 Monitores led full HD IPS wide screen 27" preto, bivolt, suporte de alumínio, Taxa de proporção: 16:9 (Widescreen).

1 Impressora multifuncional ecotank, wi-fi e conexão de rede.

- 2 Aparelho de ar condicionado split 12.000 btus frio 220v.
- 1 data show
- 1 quadro de vidro
- 3 mesas de reunião, retangular, em fórmica branca.
- 36 cadeiras giroflex, almofadadas em tecido sintético azul.
- 6 escrivaninhas com gavetas e chaves.
- 4 armários de aço, com prateleiras, portas e chaves.
- 10 estantes de aço.

////////////////////////////////////

5. Bibliografia

- FERNANDES, José Ricardo Oriá. Um lugar na escola para a história local. Recife: ANPUH, 1995.
- MONTEIRO, Luíra Freire. SANTANA, Flávio Carreiro de. História local: múltiplos olhares. João Pessoa: Ideia, 2018.
- NEVES, Erivaldo Fagundes. História regional e local no Brasil: Fontes e métodos da pesquisa histórica regional e local. Feira de Santana: UEFS/Arcádia, 2002.
- SAMUEL, Raphael. História local e história oral. In Revista Brasileira de História. V. 9, nº 19, set-fev/1990.